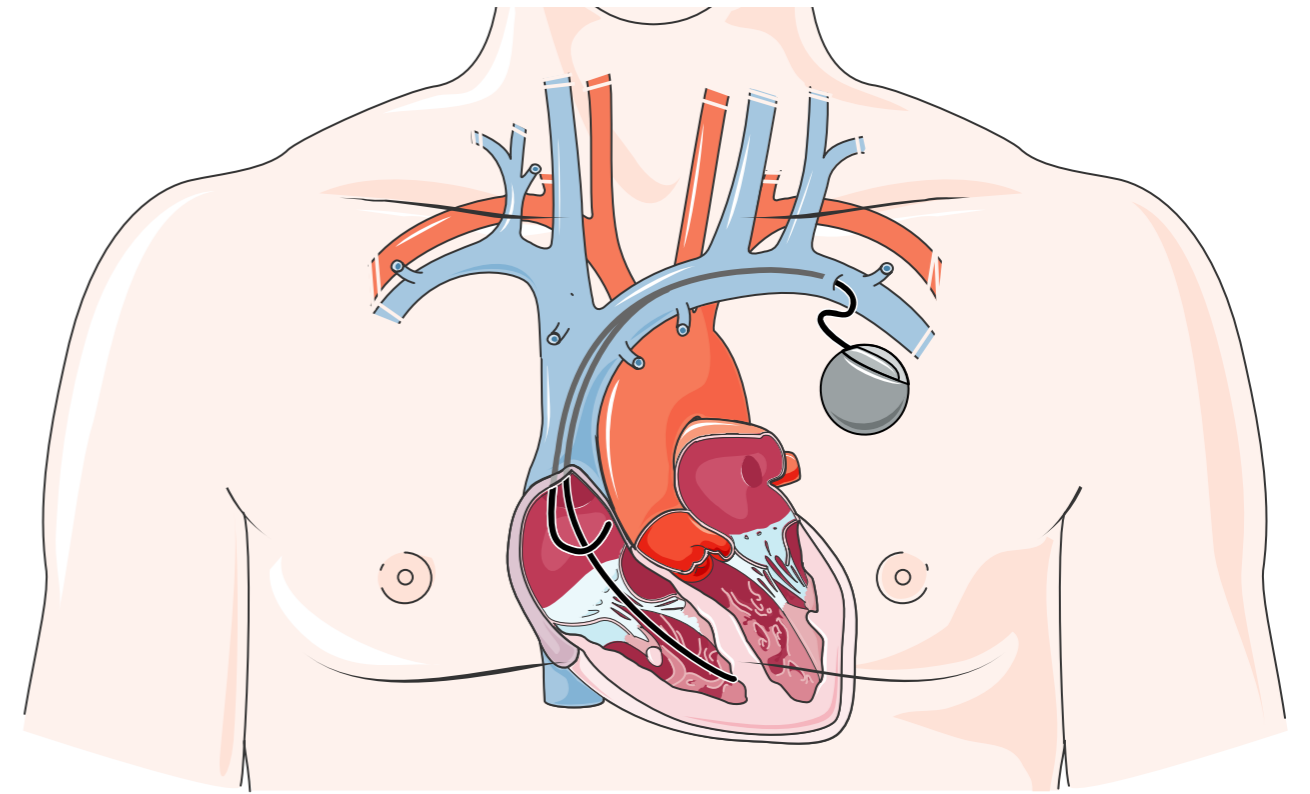


Outras informações:

A existência de outras patologias associadas/comorbilidades ou características específicas do doente poderão estar associadas a risco acrescido de complicações.

Informe o/a seu/sua médico/a caso tenha alguma doença, alergias ou tome medicamentos que provoquem alteração na coagulação do sangue, pois estas situações aumentam o risco de complicações.



SE TIVER ALGUMA DÚVIDA CONTACTE O SERVIÇO DE CARDIOLOGIA/UCIC

TELEFONE: 214348313/214348314

IMPLANTAÇÃO DE PACEMAKER

INFORMAÇÃO PARA O/A UTENTE E FAMÍLIA



QR-CODE DESTE
FOLHETO

Objetivo:

Colocação de dispositivo incluindo gerador e eletrodo(s) intracardiaco(s) para tratamento de bradicardia (pulsação lenta) ou insuficiência cardíaca.

Modo de realização:

Pacemaker é o conjunto de gerador (caixa metálica onde está incluída a bateria e circuitos elétricos) e eletrocateres (cabos) que conduzem os impulsos elétricos ao coração.

Existem três tipos de pacemakers: de câmara única (1 eletrocater) para estimulação do ventrículo (câmara inferior do coração), de dupla câmara (2 eletrocateres) para estimulação da aurícula (câmara superior do coração) e do ventrículo; biventriculares com colocação de 3 eletro-cateres, para estimulação da aurícula, ventrículo direito e ventrículo esquerdo (esta câmara é estimulada através da canulação do seio coronário – estrutura venosa que drena o sangue das artérias que irrigam o coração).

O procedimento inclui a obtenção de acesso venoso periférico para administração intravenosa profilática de antibióticos e para sedação com medicamentos.

Durante o procedimento é realizada monitorização eletrocardiográfica, da pressão arterial e da oximetria digital (avaliação do nível de saturação em oxigênio).

O procedimento é efetuado sob anestesia local, na zona infra-clavicular esquerda ou direita. É efetuada uma pequena incisão na pele, os eléctrodos são introduzidos nas veias até ao coração, guiados através da observação da imagem de raio X.

Poderá ser necessária a administração de contraste para visualização das estruturas venosas.

Após colocação no local apropriado do coração, os eletrocateres são testados para verificar o seu normal funcionamento. De seguida são conectados ao gerador e este é colocado na local subcutânea, sendo a incisão cutânea encerrada com linha de sutura.

Após o procedimento deve ser efectuado período de repouso, variável com as condições clínicas e o tipo de dispositivo implantado.

Efeitos esperados e eventuais benefícios:

Tratamento de bradicardia ou da insuficiência cardíaca, com melhoria da sintomatologia e do prognóstico

Alternativas terapêuticas:

Não aplicável.

Riscos/complicações:

O procedimento é geralmente seguro, sendo raras as complicações graves.

As complicações mais frequentes (1-5%) incluem: deslocamento do eletrocater (o qual necessitará de ser reposicionado); hemorragia/hematoma no local da implantação, sobretudo se estiver a tomar anticoagulantes (apixabano, dabigatran, edoxabano, rivaroxabano, varfarina) ou antiagregantes plaquetários (aspirina, clopidogrel, ticagrelor); falha da bateria ou dos eletrocateres; infeção da local do pacemaker (habitualmente com necessidade de antibióticos e/ou remoção do dispositivo).

As complicações ocasionais (<1%) incluem: pneumotórax (entrada de ar para o espaço pleural por punção do pulmão, habitualmente com necessidade de drenagem por um tubo colocado no tórax para expandir o pulmão); desenvolvimento de coágulo (trombo) na veia subclávia (com necessidade de terapêutica anticoagulante); perfuração acidental do coração com acumulação de sangue na cavidade do pericárdio (membrana que envolve o coração), com necessidade de drenagem percutânea ou excepcionalmente cirúrgica; infeção intracardiaca ou sistémica.

As complicações muito raras incluem: desenvolvimento de coágulo no pulmão (embolia pulmonar), acidente vascular cerebral e excepcionalmente morte.

Podem ocorrer reações adversas, por exemplo, alergias e ou depressão respiratória, aos medicamentos administrados.

